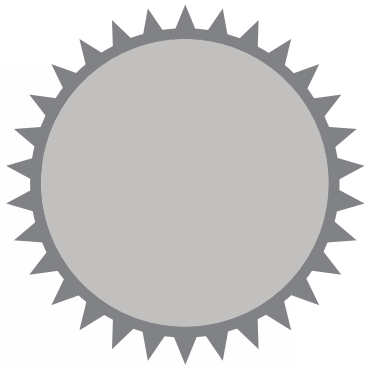


A REVISTA DE VERAO



SUPLEMENTO DO NOVAS DA GALIZA

NÚMERO 22 JUNHO 2010



POLA REPÚBLICA GALEGA

Várias associações de base organizam em Cerzeda umha grande festa para comemorar o 79.º aniversário da proclamação da República Galega, memoráveis horas em que, pola vez primeira em séculos, a Galiza foi livre. A comemoração deste feito histórico contribuirá, decerto, para a recuperação de umha parte estimável da memória do País.

DEZ ANOS EM GALEGO

Mais um ano, e já vam dez, a ferrolana Fundação Artábria organiza umha nova edição do Festival da Terra e da Língua, nesta ocasiom sob a legenda *Dez anos em galego*. No Moinho de Pedroso, em Narom, esperam às e aos visitantes música da boa (Lamatumbá, Boj, Estimaba que Viñeras, Maghúa, KaveGZ, Wisdom), competiçom de futebol 3, esposiçoms, debates... e, sobretudo, muita diversom 100% em galego.

A GALIZA NATURAL

A viagem sem retorno do salmão

João Aveledo

De janeiro a julho, os salmões sobem os rios para voltarem ao seu território de procriação. Um percurso longo e árduo em que atravessam correntes velozes e turbulentos rápidos, superando com grandes saltos cachoeiras e outros obstáculos do rio. Uma autêntica proeza! Mas nas últimas décadas têm-se levantado barreiras intransponíveis que estão a converter esta heróica odisseia numa viagem sem retorno possível.

Os salmonídeos são uma família de peixes que tem na Galiza como representantes genuínos a truita (*Salmo trutta*) e o salmão (*Salmo salar*).

A truita-de-rio (*Salmo trutta fario*) vive de preferência nas correntes de montanha, pois gosta das águas bem oxigenadas, límpidas e frescas. Possui uma forma migradora, a truita-marisca (*Salmo trutta trutta*), que remonta os rios nos meses de verão para fazer a desova e, depois, quando tem um ano de vida, baixa para os estuários de onde não se afasta. A truita-marisca está presente principalmente nos rios

Eu, Sor, Eume, Grande, Tambre e Minho.

Durante décadas, fizeram-se intensas campanhas de repovoação nos rios galegos com alevins de truita para fomentar o que as autoridades governativas denominavam “riqueza piscícola”... erro crasso!!! Os exemplares com que se tentava repovoar procediam da Europa Central e o seu ecótipo não correspondia ao das truitas autóctones. Houve um empobrecimento genético que – ó paradoxo – acabou por enfraquecer

No ano passado não chegaram a 100 os salmões pescados nos rios galegos... em 1980 foram pouco mais de 2.000... e em 1920, superaram os 10.000!

as populações de truita. Mais uma catástrofe ambiental de que os nossos rios ainda não se recuperaram. Foi também uma demonstração do fracasso do intervencionismo estatal na conservação da natureza.

A área natural do salmão-do-atlântico (*Salmo salar*) compreende o Atlântico norte, constituindo o rio Lima (até há pouco era o Douro!) o seu limite sul de distribuição. O salmão é um peixe anádromo como a truita-marisca. Nasce nos rios e após um período de crescimento desloca-se para o mar onde permanece durante dous a três anos, voltando, para se reproduzir, ao mesmo rio em que nasceu. Enquanto o salmão-do-Pacífico (*Oncorhynchus sp.*) morre após a desova, o salmão-do-Atlântico pode-se reproduzir mais de uma vez.

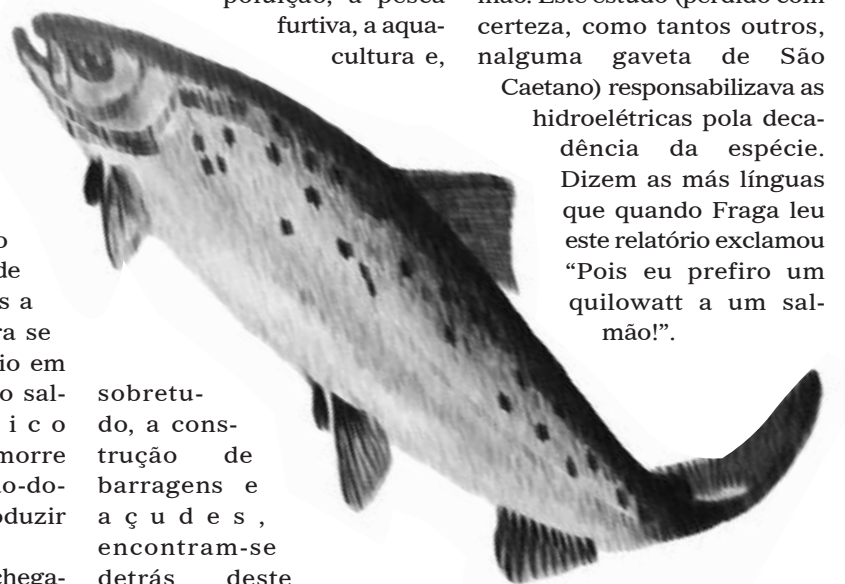
No ano passado não chegaram a 100 os salmões pescados nos rios galegos... em 1980

foram pouco mais de 2000... e em 1920, superaram os 10.000! O declínio da espécie nas últimas décadas tem sido brutal, está em situação crítica. Antes encontravam-se salmões em mais de 40 rios galegos, hoje apenas nas bacias hidrográficas do Návía, Porcia, Eu, Masma, Landro, Mandeu, Tambre, Ulha, Leres e Minho... e em escasso número. A poluição, a pesca furtiva, a aquacultura e,

sobretudo, a construção de barragens e açudes, encontram-se detrás deste decréscimo. Já as leis franquistas obriga-

vam as empresas hidroelétricas a implementarem os dispositivos de transposição necessários que possibilitassem a livre circulação dos peixes migradores nos rios. Mas é sabido que há sítios em que as leis se fazem para todos, mas não para serem aplicadas a todos...

Franco e Fraga foram grandes entusiastas da pesca do salmão nos rios Eume e Ulha. Contam que quando Fraga chegou à Presidência do Governo Galego, após uma péssima jornada de pesca, encarregou a um perito canadiano um estudo sobre a recuperação das populações de salmão. Este estudo (perdido com certeza, como tantos outros, nalguma gaveta de São Caetano) responsabilizava as hidroelétricas pola decadência da espécie. Dizem as más línguas que quando Fraga leu este relatório exclamou “Pois eu prefiro um quilowatt a um salmão!”.





FESTA DA REPÚBLICA

27 DE JUNHO DE 1931 - 27 DE JUNHO DE 2010, GESTEDA (CERZEDA)

79º ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA GALEGA

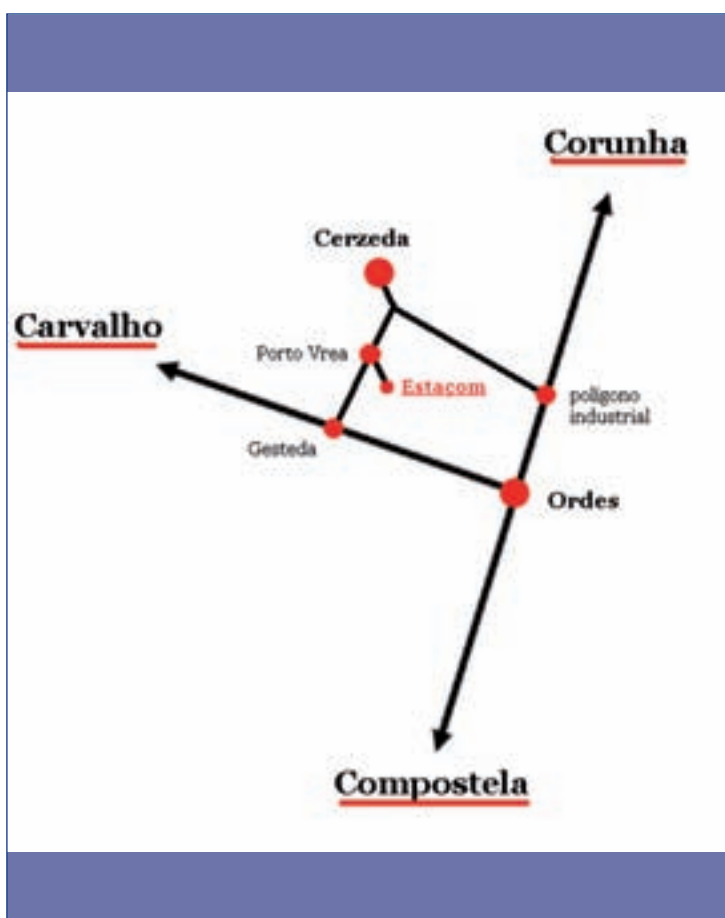
Setenta e nove anos eram muitos sem recordar – sem saber! – que a Galiza fora livre durante umhas horas de memorável República Galega. Caíra a Ditadura mas com a República Espanhola o povo galego continuava igual, e mesmo lhe retiraram o caminho-de-ferro no que trabalhavam milheiros de galegos. “O problema primordial que os nazionalistas deben plantearse non é, pol-o conseguinte, a implantazón da República, ou a continuación da monarquía en Hespaña, sinón o de libertarse da domeazón hespañola”, diziam desde Buenos Aires os arredistas d’A Fouce. E entom, no 4 de Junho celebra-se na Corunha a Assembleia polo Estatuto do Estado Galego, na qual Alonso Rios, chegado da Argentina, é elegido presidente, sendo, por

palavras de Castelao, “a presidencia da Galiza no momento”. Mas no rural, sobretudo nas comarcas ourensanas, continuava a luta dos operários do caminho-de-ferro: greves, manifestações...

E foi esta enxurrada, junto com os nacionalistas chegados da Argentina, bravos e sem complexos, afastados do eleitoralismo, que entre o 24 e o 27 de Junho tivo em xeque o ainda non-nato Estado espanhol da República. Em Ourense fartam-se e assaltam o Governo Civil, na Casa do Concelho içam a bandeira galega e racham a espanhola, as sereias das fábrica zoam toda a noite e a Guarda Civil intenta sufocar os distúrbios na cidade. Os jornais falam de que Espanha quer declarar o Estado de Guerra, e esta inicia movimentaçõs de tropas. O dia depois celebra-se umha

Assembleia Magna na cidade das Burgas; os vizinhos de Póvoa de Seabra expressam o seu desejo de se anexarem à Galiza, e os centos e centos de trabalhadores chegados do Carvalhinho desfilam ao berro de “Ferrocaril ou separatismo”. As medidas aprovadas, radicais, incluem boicotar as eleiçõs constituintes espanholas, deixar de lhe pagar a Espanha impostos, e mesmo receber qualquer visita das suas autoridades à Galiza com umha greve geral.

E será o dia 27, em Compostela, quando Alonso Rios nom queira aguardar mais, e numha maré humana tome o concelho santiaguês, fazendo demitir as autoridades e formando a Junta Revolucionária da República Galega, fazendo já efectiva a presidencia que ostentava desde o 4 de Junho. Durou poucas horas, mas como dixo Manuel Beiras, um dos moços protagonistas da proclamaçom, “ainda quando se trate de lhe restar importância, terá sempre para nós, os amantes de umha Galiza livre, umha transcendência exemplar digna de ter presente”. A barbárie fascista do 36 levará por diante na Galiza, antes do que ninguém, aqueles rijos operários do caminho-de-ferro, os carrilanos, que ousaram declarar a República Galega. Alonso Rios tornar-se-á em Afrânio de Amaral para fugir da morte. Quando após a longa noite de pedra, volte Tarradellas a Catalunha, e Leizaola ao País Basco, ninguém se acordará na Galiza do seu presidente em funçõs, Antom Alonso Rios. Será o ex-falangista António Rosom quem ocupe a presidencia, e poucos saberám que por esses tempos, num triste 12 de Outubro de 1980, o homem que declarou Galiza independente se suicidará atirando-se à passagem da locomotiva a que subira no 1931 e já ninguém recordava.



PROGRAMA

- 12h00: passa-ruas com gaiteros/as desde a área recreativa de Queijas (junto ao campo de futebol em Porto Vrea) até à estaçom.
- 12h30: acto explicando a comemoraçom, e os factos de aquele revolucionário ano de 1931.
- 13h00: sessom vermute.
- 14h00: jantar popular, a cargo do Sindicato Labrego Galego, com produtos da zona.
- 16h00: aberto de bilharda, com a Liga Nacional de Bilharda.
- 17h00: enquanto continua a bilharda actuará o clown Fredi para as crianças.
- À tarde haverá também projecçõs de documentários relacionados com os factos, e mesmo é possível que haja uma estreia dum documentário realizado para a ocasiom!
- Feira com material de colectivos do movimento popular galego
- À noitinha começarám as actuaçõs musicais.
 - Mini e Mero
 - Xosé Constenla
 - Leo i Arremecághona
 - Gendebeat
 - foliada popular!

Organizam: Lucerna, Foucelhas, A Revoltaina Cultural da Beira de Bergantinhos.

Colaboram: Sindicato Labrego Galego, Liga Nacional de Bilharda, CMH da Gentalha do Pichel, A Aldraba, Revoltosa, Novas da Galiza, Concelho de Ordes, Concelho de Cerzeda...

O jantar, com produtos dos nossos labregos e labregas do SLG, inclui 1.º e 2.º prato, sobremesa e água, por só 12 euros. As reservas podem ser feitas desde já chamando a este número 620 599 007 (Bocixa) ou enviando um correio electrónico para aclucerna@gmail.com. Há que reservar antes do dia 23.

LIVROS POLA REPÚBLICA GALEGA

- *Arredor do Paraíso*, de Brais Zas é um livro de relatos publicado pola Revoltaina Cult. da Beira de Bergantinhos (Laracha). Histórias enquadradas na Corunha, Arteijo e a Laracha, estórias de personagens que atingem o paraíso e o perdem. Custa 7 €, que irám destinados na íntegra aos gastos da organizaçom da Festa da República Galega.



- *27 de Junho de 1931: proclama-se a República Galega*, um completo caderno no que se dá umha aproximaçom histórica da proclamaçom da independência da Galiza no 1931. Conta com um amplo dossier de imprensa galega e internacional deste importante fito histórico que nos tenhem sequestrado. Custa 10 €, que irám também destinados na íntegra às despesas da organizaçom da Festa da República Galega.





FESTIVAL DA TERRA E DA LÍNGUA

25 E 26 DE JUNHO, MOINHO DE PEDROSO (NAROM)

X FESTIVAL DA TERRA E DA LÍNGUA: DEZ ANOS EM GALEGO!

A edição deste ano encerra a primeira década de história do Festival da Terra e da Língua, um evento cultural, musical e de activismo social que nasceu com o objectivo de dar força à língua, à cultura e à consciência nacional galega na nossa comarca.

Esses objectivos, bem como a dinamização e o apoio dos movimentos sociais, fôrom a referência permanente em cada umha das edições organizadas até hoje. A deste ano nom é umha excepção. Olhando de frente os graves problemas que atravessamos como povo, detemo-nos mais umha vez diante dos desafios colocados pola ofensiva espa-

nholista à nossa comunidade lingüística e reafirmamos o compromisso colectivo deste povo: apostamos numha Galiza em galego.

Por isso, escolhemos a defesa da língua como melhor motivo para este décimo aniversário, num momento especialmente difícil para a nossa língua e, por extensom, para a nossa identidade.

Na véspera de um novo ano lectivo em que o ensino galego se verá mais espanholizado graças ao empenho do PP à frente da Junta da Galiza, da Fundação Artábria contribuímos modestamente à tomada de consciência colectiva num tema em que jogamos todo:

o ser ou nom ser, o exercício da dignidade nacional... o direito colectivo à língua.

Com esse objectivo, convocamos como cada ano os movimentos sociais e as pessoas que cada ano nos visitam no Moinho de Pedroso, para juntos e juntas desfrutarmos de um programa de actividades que combina em doses semelhantes a música e a diversom; a reflexom e a acção.

Porque nom vamos deixar que nos deixem sem fala.

Participa e compromete-te com a língua. Por umha Galiza em galego!

Umha década
Dez anos em galego é a legenda escolhida nesta décima edição, (e já vam dez!) dedicando a temática do festival à defesa dos nossos direitos lingüísticos.

Embora o calendário de actividades nom esteja fechado, podemos adiantar parte da agenda desta décima edição.

Na sexta-feira, 25 de Junho, contaremos com **Boj**, grupo ferrolano de folque com ritmos trazidos da Irlanda, Bretanha, Escócia e como nom da Galiza; **Estimaba que viñeras** grupo também da nossa Comarca que mistura peças da gaita tradicional e do poemário galego com temas próprios com toques de blues; **Maghúa** será o grupo de cantareiros que chegarám desde as terras da Corunha para fechar o programa desta noite folque.

Na noite do sábado haverá diferentes estilos musicais para escolher. Desde o grindcore dos ferrolanos **Wisdom**, passando polo hip-hop do viguês **KaveGz** até um dos grupos mais importantes do actual panorama musical galego: **Lamatumbá**.

Os de Ourense estarám no

Pedroso apresentando o seu novo trabalho "A órbita da banda hipnótica".

Mas para além da secção musical, completaremos esta décima edição com debates, o Festivalzinho para as crianças, e a exposição que terá como temática os dez anos de Festival.

Sem esquecermos o âmbito desportivo, haverá por

segundo ano consecutivo o Campeonato de Futebol 3x3 e o II Abertinho de Bilharda Ártabra.

Nos próximos dias apresentaremos o programa completo e toda a informação do festival. Estai atent@s!

+ **Mais informaçom:**
<http://festivaldaterraedalingua.blogspot.com/>

COMO CHEGAR?

O Festival é, como em anos anteriores, nos campeiros do redor do moinho de Chao, zona recreativa da paróquia de Pedroso, no concelho de Narom. Esta é umha paragem formosa, que está a poucos quilómetros de Ferrol. O Lugar é umha zona recreativa, bem acondicionada e com serviços, à beira do rio Júvia.



Poderedes vir de comboio; há umha estação de FEVE [Pedroso] que está a menos de 2 km do lugar onde se celebra o Festival.

Para poder chegar pola estrada há vários itinerários: um deles é desde Ferrol, vindo pola estrada de Cedeira há que tomar o desvio que vai da Carreira a Sam Sadurninho, logo mesmo em Pedroso, frente a estação de FEVE, há um desvio à direita que está bem sinalizado.



Também se pode chegar pola Autovia, colhendo a saída de Sedes e incorporando-se à estrada que vai da Carreira a Sam Sadurninho.

PROGRAMA E SERVIÇOS

25 DE JUNHO (sexta-feira)

- 21.30: Apresentação do Festival
- 22.00: Concerto
 - BOJ
 - Maghúa
 - Estimaba que viñeras
- 02.30: Repichoca Ártabra (Traz o teu instrumento)

26 DE JUNHO (sábado)

- 12.00: Abertura da exposição 'Dez anos em dez fotos' de Ernesto Lopes
- 16.00: II Campeonato Futebol 3x3
- 16.30: Festivalzinho
- 17.30: II Abertinho Ártabra de Bilharda
- 19.30: Debate 'O futuro da nossa língua'
- 21.45: Pregom de Séchu Sende
- 22.00: Concerto
 - Wisdom
 - KaveGz
 - Lamatumbá

SERVIÇOS

- Estes som alguns dos serviços que irás encontrar no festival:
- Artesanato Popular com exposição e venda.
 - Bancas de material de organizaçom políticas, sociais, populares e alternativas.
 - Gastronomia popular: Toldo de Venda.
 - Campismo na Área recreativa Moinho de Pedroso.
 - Estacionamento de graça para os carros.
 - Dispomos também de tenda para que a chuva nom impida a festa.

X FESTIVAL DA TERRA E DA LÍNGUA
10 anos EM GALEGO

25 e 26 de Junho
Moinho de Pedroso (Narom)

comida e bebida para os campeiros
torneo futebol 3
festivalzinho
exposiçom
aula de arábigo
carpa debates
repichoca ártabra

organiza: **ARTÁBRIA**

sexta-feira 22hs
boj maghúa estimaba que viñeras

sábado 22hs
wisdom kaveGz lamatumbá



A FOTO

Vera Cruz Montoto

Mobilização em Mérida diante da reunião de ministros/os de agricultura. A Coordenadora Europeia Via Campesina -da qual é parte o Sindicato Labrego Galego- faz frente às multinacionais da alimentação, que, com a conivência das elites governamentais, estão a avançar no submetimento da população mundial.

Controla o petróleo e controlarás as nações. Controla a comida e controlarás as pessoas
(H. Kissinger, 1970).



CINEMA PARA PENSAR

Cidade de vida e de morte

Francesco Traficante

Se se quer investir duas horas e tal em ver cinema de qualidade, nada melhor que esta proposta chinesa de 2009 que ganhou a "Concha de Ouro" da última edição do Festival de Donostia. Dirigida por Chuan Lu, que também foi o guionista da história, narra o massacre e as violações sistemáticas realizadas pelo exército nipónico na capital da China, Nanquim, após a cidade ter-se rendido ao exército japonês em 13 de Dezembro de 1937, facto que ficou conhecido como o Massacre ou Estupro de Nanquim. Filmada a preto e branco, presta-lhe umha qualidade visual e artística superior a se tivesse sido feita em cores. O director diz tê-lo escolhido assim por nom suportar a cor do sangue, todavia pode-se afirmar que intenções estéticas estão por detrás da decisom. O desdobramento de meios humanos é abraiante, a fotografia usada com

muita sabedoria. Passamos da câmara panorâmica para a câmara subjectiva quase sem nos dar conta, pois em todo o momento as imagens fazem a transiçom de umha forma natural, nom por pura ânsia de impressionar, como se passa em tantos filmes medíocres hoje em dia. A visom subjectiva a que nos obriga o ponto de vista da imagem é muitas vezes contundente, pois nos fai olhar em primeira pessoa os horrores de umha guerra que, como todas, foi bem cruel. O director nom poupa as imagens de violência, mas sem se refocilar nelas com umha intençom morbosa. Mostra-as apenas na sua justa medida para que estejamos cientes da mensagem que nos quer transmitir. Os conflitos som brutais, destroem moralmente as pessoas e as primeiras vítimas som sempre os civis.

Os japoneses aparecem como sádicos, mas inseridos numha estrutura igualmente inumana que os acaba por animalizar também a eles. Nom há escapatória a



umha maquinaria que fai com que, umha vez nela, ou participes seguindo as suas regras, ou mor-

ras. No máximo, permite-se certa passividade como a que amostra o soldado japonês protagonista.

Ou dissimular que se actua sem actuar. Contudo, o carácter sistemático das violações através da prostituiçom forçosa das mulheres chinesas alcança quotas de frialdade que nos fazem lembrar os nazis. As cenas de violência gratuita por parte dos invasores nipónicos alcançam o seu zénite na cena da menina e a janela. Com quase duas horas e meia de duraçom, é desses filmes tam absorventes, tam belos e brutais a um tempo na sua fotografia, com umha história que apesar de ser contada aparentemente em anacos amostra umha estrutura de conjunto tam bem soldada, que nom nos damos conta da duraçom do filme. Sem evidentemente esquecermos a mensagem pacifista e de denúncia que percorre toda a obra. Além disso, conhecemos um dos acontecimentos da época arredor da II Guerra Mundial menos conhecidos no Ocidente, apesar das dimensons da matança acontecida na China. Com certeza, um dos grandes filmes do ano.